

A RAZÃO INSTRUMENTAL COMO FUNDAMENTO DA INSTRUMENTALIDADE CONSERVADORA NO SERVIÇO SOCIAL: Elementos que “capturam” a subjetividade profissional das/dos Assistentes Sociais

Jodeylson Islony de Lima Sobrinho¹
Adriana Brito da Silva²
Andreia Agda Silva Honorato³

RESUMO

Tendo como fundamento os pressupostos teóricos assentados na tradição marxista, as sucintas reflexões exteriorizadas por meio deste artigo, consistem em aproximações que objetiva entrelaçar a razão instrumental e o irracionalismo, à “captura” da subjetividade dos/das Assistentes Sociais, o que acaba (re)produzindo rebatimentos na direção das respostas profissionais no cotidiano de trabalho, neste sentido, afirmando, o histórico conservadorismo no qual consiste em naturalizar o mundo à imagem e semelhança burguesa.

Palavras-chave: Razão instrumental. Instrumentalidade conservadora. “Captura” da subjetividade profissional das/dos Assistentes Sociais.

ABSTRACT

Based on the theoretical assumptions based on the Marxist tradition, the succinct reflections expressed in this article consist of approximations that aim to intertwine instrumental reason and irrationalism, to “capture” the subjectivity of Social Workers, which ends up (re) producing repercussions in the direction of professional responses in the daily work, in this sense, affirming, the historical conservatism in which it consists of naturalizing the world in the image and bourgeois resemblance.

Keywords: Instrumental reason. Conservative instrumentality. “Capture” of the professional subjectivity of Social Workers.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem por finalidade tematizar breves aproximações que tratam da razão instrumental e o irracionalismo relacionando-os a “captura” da subjetividade

¹ Professor e na função de coordenador do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Francisco Beltrão, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) UNIOESTE/FB. Doutor em Serviço Social pela UFRN. isllony@hotmail.com.

² Professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Francisco Beltrão, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) UNIOESTE/FB. Mestre em Serviço Social pela PUC/SP. adri_britosilva@yahoo.com.br.

³ Professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Francisco Beltrão, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) UNIOESTE/FB. Doutora em Serviço Social pela PUC/SP. andreia.honorato@unioeste.br.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dos/das assistente sociais. É constituído de duas partes, a primeira trata de modo sintético dos pressupostos e características gerais da sociabilidade burguesa passando pelo Renascimento, Iluminismo e segue até a afirmação da “miséria da razão” e do irracionalismo, mediações alienadas e alienantes, no qual o sentido é a reprodução e conservação, do modo de acumulação capitalista cujo o principal objetivo é o dinheiro e, finaliza apontando a tarefa histórica da classe trabalhadora, como sendo a única capaz, de promover rupturas com a reprodução da ordem vigente.

A segunda parte demonstra como os pressupostos citados acima se reproduzem no interior do Serviço Social, “capturando” a subjetividade dos profissionais, vez que, historicamente os espaços sociocupacionais onde ocorrem o trabalho cotidiano são fundamentados, na razão instrumental e no irracionalismo que se reproduzem por meio do pensamento burocrático, em uma única palavra, técnico, que tende a esvaziar e negar as categorias históricas que fundamentam as “expressões da questão” e, simultaneamente, afirmar o trato moralista e mecânico que se entrelaça com as determinações históricas do conservadorismo burguês na sociedade brasileira.

Assim, a razão instrumental e o irracionalismo coexistem e se (re)produzem promovendo implicações e rebatimentos na direção, ou seja, no sentido, das respostas profissionais no cotidiano de trabalho, colocando em xeque, os pressupostos teóricos que sustentam o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

Apesar dos desafios que estão longe de ser reduzidos ao Serviço Social e seus profissionais, afirmamos que a história é uma construção humana contraditória e, por isso, possível de ser transformada na direção de uma nova sociabilidade.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A SOCIABILIDADE FETICISTA DO MUNDO BURGUEZ

O elemento popular ‘sente’, mas nem sempre compreende ou sabe; o elemento intelectual “sabe”, mas nem sempre compreende e muito menos ‘sente’. [...] O erro do intelectual consiste em acreditar que possa ‘saber’ sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado. (GRAMSCI, 1966, p. 138-9).

PROMOÇÃO



APOIO





Historicamente a filosofia burguesa possui dois momentos. O primeiro, inicia-se no período do Renascimento, ou seja, a aurora do mundo burguês e caminha até o Iluminismo de Hegel, são períodos de inúmeras descobertas orientadas pela razão, pelo historicismo, humanismo, entre elas, a mais importante: é a de que homem é um ser que “faz a si próprio” (HELLER, 1982, p.17) em permanente relação com a natureza num movimento simultaneamente histórico e dialético⁴.

As inúmeras descobertas alcançadas durante o Renascimento e Iluminismo, período do pensamento burguês denominado progressista, não se reduzem somente ao campo da filosofia, mas envolvem as ciências, as artes, em síntese, engloba um conjunto de descobertas que impulsionaram o desenvolvimento das forças produtivas e, ao mesmo tempo, introduziram um dinamismo revolucionário nas relações humanas, transformando a sociabilidade e as relações entre o tempo e espaço, até então, nunca visto na história, estava-se “criando um mundo a imagem e semelhança” burguesa⁵ (MARX, ENGELS, 1998.p.44).

No entanto, entre anos de 1830 a 1848, período que ocorrem as insurreições proletárias na Europa, há uma ruptura radical com o pensamento denominado progressista e as categoriais do humanismo, do historicismo e da razão dialética, que viabilizaram a construção do mundo burguês, as quais passam a ser negadas e/ou limitadas.

Após alcançar o poder configurado em seu Estado⁶, o pensamento burguês abandona sua posição frente ao progresso humano e, as contradições decorrentes da propriedade privada, da divisão do trabalho, da exploração e opressões, que em um determinado momento da história permitiram e estimularam descobertas que

⁴ [...] a razão dialética pode ser compreendida tanto como uma perspectiva quanto o conteúdo do ser: a realidade social constitui-se por meio do movimento do ser no sentido da sua autorreprodução, que engendra a reprodução da espécie humana estes “modos de ser”, pelos quais o ser social se compõe, indicam os caminhos que a razão deve trilhar para galgar o conhecimento. (GUERRA,1999, p. 42).

⁵ Sob pena de ruína total, ela obriga todas as nações a adotarem o modo burguês de produção estrangendo-as a abraçar a chamada civilização, isto é, a se tornarem burguesas. (MARX, ENGELS, 1998, p.44).

⁶ [...] a burguesia com estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, conquistou, finalmente, a soberania política exclusiva no Estado representativo moderno. O executivo no Estado moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa. (MARX, ENGELS, 1998, p. 42).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desencadearam em processos revolucionários, passam a ser “um limite intransponível à apreensão da verdade” (COUTINHO, 2010, p.35). O pensamento burguês assume as tendências ao irracionalismo e ao agnosticismo. O irracionalismo “petrificou os limites do conhecimento intelectual transformando-o em limites absolutos do conhecimento convertendo-o artificialmente em problema absolutamente insolúvel, suprarracional” (LUCKAS, 2020, p.86) e, o agnosticismo, se exterioriza numa racionalidade instrumental, denominado por Coutinho (2010, p. 18), como a miséria da razão, ou seja, o “empobrecimento agnóstico das categorias racionais, reduzidas às simples regras formais intelectivas que operam a práxis manipulatória”.

O agnosticismo e o irracionalismo produzem um efeito antidualético que mistifica o pensamento, pois ambos são expressões dos fundamentos alienantes e ideológicos cuja finalidade é preservar a eternidade e imutabilidade das formas de acumulação do mundo burguês, que se expressam sob a aparência do dinheiro.

Cabe lembrar que, o capital é sobretudo uma determinada relação social fundada simultaneamente na propriedade privada, na divisão do trabalho, na exploração e opressões, apartados dos meios de produção, o/a trabalhador/a convertido/a em mercadoria cria e recria as condições da sua própria dominação, os produtos do seu próprio trabalho adquirem vida própria reproduzindo uma típica modalidade de alienação, o fetichismo, que mistifica a sociabilidade dando a impressão de ser uma relação estabelecida entre coisas.

Assim, o fetichismo ao mesmo tempo (re)produz a alienação e a ideologia das relações sociais do modo de produção capitalista, que se movimenta forjando uma determinada “consciência social que opera ocultando, naturalizando, invertendo e justificando” (IASI, 2020, p.38), portanto, conservando a ordem social vigente.

Neste sentido, tanto a miséria da razão, bem como, o irracionalismo possuem a finalidade de limitarem-se à aparência da realidade imediata, ambas coexistem e são reproduções materiais e subjetivas da inversão das relações sociais, na qual os homens encontram-se subsumidos à mercadoria.

A transformação da razão numa manipulação de dados e técnicas reduzida a uma racionalidade burocrática, que tende a negar a razão como uma apreensão da

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

totalidade social criativa e capaz de produzir respostas que superam as contradições da ordem burguesa, além disso, a negação da razão impede a primordial apreensão: a de que o homem é um ser que faz a si mesmo.

A razão que historicamente a burguesia fez uso para construir seu “mundo a sua imagem e semelhança” passa a ser negada ou limitada às esferas específicas que expressam os seus interesses, entre eles, “a justificação do motor da história, não a partir das contradições das classes sociais, mas por meio da luta de raças” (GÓES, 2018, p.31), que reproduz o racismo, a histórica escravização dos povos indígenas e africanos, que apesar de abolida, ainda mantém resquícios e, o permanente genocídio na sociedade brasileira, dois exemplos atuais atestam as afirmações: A tragédia da fome das crianças da terra Yanomami e Ação no sul do país liberta 56 pessoas submetidas a trabalho escravo.

Assim, as relações sociais fetichizadas se reproduzem em todas as esferas da vida: na arte, na educação, na mecanicidade da sobrevivência, nas atividades de lazer, na banalização da vida, no rebaixamento das emoções, nos afetos, no adoecimento psicológico, nas fantasias em possuir a riqueza, nas inúmeras formas de violências, no reconhecimento alienado em ideologias políticas que negam a humanidade, na naturalização do pauperismo, nas formas de ser e estar das profissões e seus profissionais, em uma única palavra, reflexos da desumanização.

Mas, ao mesmo tempo, a sociabilidade fetichizada movimenta-se portando contradições de afirmação e negação do mundo burguês, vez que, é a classe trabalhadora constituída pela diversidade humana a única capaz de promover a emancipação das relações coisificadas, pois “a dominação do capitalista sobre o trabalhador é, conseqüentemente, a da coisa sobre o homem” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2001, p. 56 apud, MARX, 1975, p 19-106).

Adiante iremos tematizar a reprodução da sociabilidade fetichizada no interior do Serviço Social, e como a razão instrumental é elemento da “captura” da subjetividade profissional das assistentes sociais na contemporaneidade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 A “CAPTURA” DA SUBJETIVIDADE PROFISSIONAL DOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS ENQUANTO ELEMENTO DA RAZÃO INSTRUMENTAL

É importante destacar que, ao dizermos “captura” da subjetividade, colocamos “captura” entre aspas para salientar o caráter problemático da operação de captura, ou seja, a captura *não* ocorre, *de fato*, como o termo poderia supor. Estamos lidando com uma operação de produção de consentimento ou unidade orgânica entre pensamento e ação que *não* se desenvolve de modo perene, sem resistências e lutas cotidianas. Enfim, o processo de “captura” da subjetividade do trabalho vivo é um processo intrinsecamente contraditório e densamente complexo, que articula mecanismos de coerção/consentimento e de manipulação não apenas no local de trabalho, por meio da administração pelo *olhar*, mas nas instancias socio-reprodutivas, com a plethora de valores-fetice e emulação pelo medo que mobiliza as instâncias da pré-consciência/inconsciência do psiquismo humano (ALVES, 2011, p. 114).

As profissões são recrutadas pelo mercado de trabalho que as requisitam, passam a ocupar lugares específicos na divisão sócio-técnica do trabalho, bem como na divisão sexual e étnico-racial. Atualmente, o/a trabalhador/a está diante de um novo e precário mundo do trabalho, com a explosão do desemprego estrutural em escala global e aumento da taxa de informalidade. Essa nova forma de trabalho assalariado atinge tanto a materialidade, quanto às formas de subjetivação do trabalho na consciência dos/as trabalhadores/as, e têm impactos profundos na dinâmica das relações singular, política e na afirmação de identidades coletivas.

A alienação, em suas determinações objetivas abrange também a subjetividade humana, com forte carga afetiva-emocional, de modo a atingir os indivíduos em suas dimensões psicológicas. Nesse sentido, segundo Iasi (1999, p. 24), “a ideologia agirá sobre esta base e se servirá de duas características fundamentais para exercer uma dominação que, agindo de fora para dentro, encontra nos indivíduos um suporte para que estabeleça-se (sic) subjetivamente”. Assim, as relações sociais em que as/os assistentes sociais estão inseridas reforçam, e aparentemente comprovam a validade das formulações sócio-profissionais destituídas da cultura crítica, a qual tende reproduzir a realidade alienada, a partir da racionalidade instrumental e/ou formal-abstrata, conjugada aos interesses institucionais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ainda decorre do fato do aprofundamento da alienação nos dias atuais, a tendência dos/as trabalhadores/as aderirem ao trabalho nas plataformas digitais, aceitando a condição de não se reconhecerem como assalariados/as, ou seja, aceitar a condição mistificadora e falaciosa/falsificada do empreendedor, dotado de autonomia que presta serviços para um empresa que oferta tecnologia, a chamada autonomia do trabalho com traços de uberização, a qual segundo Antunes (2020) é considerada um vilipêndio, uma completa falsificação, por meio de um novo proletariado de serviços que não para de crescer.

Na sociabilidade do capital, a alienação assume proporções estratosféricas, visto que ela não se resume ao processo de estranhamento da produção material, mas sim de toda a dimensão humana, seja objetiva e seja subjetiva. A produção da riqueza humana (material e espiritual), que deveria ser apropriada coletivamente pelos indivíduos em sua dimensão singular, é apropriada de forma privada, predominantemente, por aqueles que detêm os meios de produção. Aqui, o próprio resultado das ações humanas passa a adquirir certo poder sobre o sujeito, e a aparência da realidade se apresenta ocultando as mediações, as contradições.

Nesse contexto, o que se nota é a intensificação da precarização do trabalho profissional, expressa mais diretamente no rebaixamento salarial, na degradação de toda e qualquer forma de garantia legal em torno dos direitos do trabalho, a ampliação da jornada diante de condições deletérias de trabalho, dentre outras determinações e mediações que contribuem para a “captura” da subjetividade das assistentes sociais.

O processo de precarização do trabalho no capitalismo global atinge a “objetividade” e a “subjetividade” da classe das/os trabalhadoras/es assalariadas/os. O eixo central dos dispositivos organizacionais (e institucionais) das inovações organizacionais do novo complexo de reestruturação produtiva é a “captura” da subjetividade do trabalho pela lógica do capital, e sua racionalidade adjacente. É a constituição de um novo nexos psicofísico capaz de moldar e direcionar ação e pensamento de operários e empregados em conformidade com a racionalização da produção. [...] Na nova produção do capital, o que se busca “capturar” não é apenas o “fazer” e o “saber” das/os trabalhadoras/es, mas a sua disposição intelectual-afetiva,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

constituída para cooperar com a lógica da valorização. O/A trabalhador/a é encorajado/a a pensar “pró-ativamente” e a encontrar soluções antes que os problemas aconteçam (o que tende a incentivar, no plano sindical, por exemplo, estratégias neocorporativistas de cariz propositivo) (ALVES, 2011, p. 111).

Isso ocorre porque o trabalho aliena-se do próprio homem, e parece operar-se em si mesmo. É como se o trabalho ganhasse vida própria, contudo esse processo é determinado pelo conjunto das relações sociais que se estruturam, hoje por meio da informalização do trabalho e da mercantilização dos seres sociais. Com isso, o trabalho passa a controlar os sentimentos humanos e o sujeito só se insere nesse processo para garantir a sua finalidade (a do trabalho capitalista), que nessa sociabilidade é a garantia da exploração da força de trabalho, na perspectiva de cada vez mais valorizar o capital.

As formas de fetichizações e reificações vêm se multiplicando no mundo do trabalho, e aumentando suas implicações na vida dos sujeitos fora do campo do trabalho, ou seja, na esfera da reprodução social, a qual também está enormemente medida e estruturada pelo capital, dito de outra forma, essas determinações da sociabilidade do capital tem impactado diretamente tanto o campo objetivo quanto subjetivo da vida do/a trabalhador/a.

Os serviços e instituições organizados pelo Estado, também, são impactados por essa lógica, e como espaço privilegiado de atuação profissional de assistentes sociais, são incorporados pelos processos de privatização e mercantilização, enquanto nicho de hipervalorização do capital em tempos ultraneoliberais. Por isso, a organização do trabalho no campo desses serviços, também, está acometida pelo espírito da gestão toyotista e flexível, não se distanciando de como tem se dado o trabalho na esfera da produção capitalista. É próprio dessa nova direção dada ao Estado o aguçamento do “[...] seu papel político para atender prioritariamente os interesses do capital em detrimento do atendimento às necessidades humanas, [incidindo] cada vez menos na perspectiva dos direitos e mais na lógica do mercado com sua ânsia de eficácia e produtividade” (SANTOS, 2010, p. 701).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essas incidências adquirem uma complexidade própria no âmbito do trabalho das assistentes sociais, visto que trazem graves e sombrias determinações no conteúdo do trabalho profissional, através, por exemplo, da padronização de rotinas diretas, de protocolos e de atividades que podem subtrair a relativa autonomia técnica e política da profissional.

Essa lógica do espírito toyotista e flexível, mais consensual, envolvente, participativa e mais manipulatória,

[...] tem-se disseminado não apenas na produção do capital, mas nas instâncias sociorreprodutivas que estão envolvidas diretamente na construção do novo modo de subjetivação estranhada. Ao lado das inovações técnico-organizacionais do complexo de reestruturação produtiva, desenvolvem-se inovações sociometabólicas. Estas dizem respeito ao cultivo sistemático e intenso de valores-fetice, expectativas e utopias de mercado, disseminados, em geral, pelo aparato midiático e sociorreprodutivo do capital. O universo locucional é tomado, por exemplo, pelas palavras-chave de competência, empregabilidade e empreendedorismo. A apreensão da “globalização” como “destino” civilizatório, ao qual devemos meramente nos adaptar, torna-se senso comum dos discursos das inovações empresariais. Por isso, a “captura” da subjetividade do trabalho pela lógica do capital tende a ocorrer no campo da reprodução social, com valores-fetice e disposições sociometabólicas que sedimentam os consentimentos espúrios (ALVES, 2011, p. 121).

Sob a lógica da eficiência do serviço público, da diminuição de gastos públicos, da meritocracia, do empreendedorismo, como formas de garantir qualquer possibilidade de “empregabilidade” mesmo que na informalização do trabalho, que parte dos serviços públicos e sociais podem se transformar em espaços de valorização do capital, além de contemplar os anseios do capital financeiro e portador de juros, proporciona a emergência de novos espaços de rentabilidade direcionados à prestação de serviços, reproduzindo-se a partir da racionalidade instrumental e abstrata-formal.

Caminha-se a largos passos para uma perversa exigência e determinação de subordinação das profissionais aos ditames da produtividade e rentabilidade dos serviços prestados por empresas e conglomerados empresariais, implicando nos serviços e no trabalho das assistentes sociais, inaugurando uma tendência de contribuir com o processo de produção de lucros privados, que em última instância,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

esses trabalhos acabam por mediar o próprio processo de produção de valores, expressos cada vez mais pela racionalidade que lhe é subjacente.

Em síntese, essa contextualidade exposta até aqui, em suas tendências gerais, são resultantes do conjunto de estratégias capitalistas que sempre buscam novos espaços de valorização do valor, e que se constituiu e se desenvolve a partir de uma racionalidade própria do mundo burguês. Avançam na mercantilização de serviços, dentre eles os sociais e os serviços da esfera da reprodução social, invadindo todos os poros dos possíveis valores de uso, transformando esses processos em mercadorias.

À vista disso, as práticas profissionais vinculadas aos serviços públicos vêm se transformando em matéria-prima para a expansão do capital, sobretudo, porque as profissões, dentre elas, o Serviço Social, estão sendo subsumidas aos imperativos do capital, passando pelo processo de rotinização e padronização para posterior mercantilização dos seus respectivos conhecimentos, habilidades e competências profissionais.

Esses elementos adentram a realidade profissional das assistentes sociais, na qual a “captura” da subjetividade dessas sujeitas vem se colocando como uma ofensiva à cultura profissional crítica, que na história da profissão, pelo menos desde os anos de 1970/1980, é engrenagem de um projeto profissional com vinculação orgânica com os movimentos populares e sociais no campo da esquerda, orientada por diretrizes anticapitalistas, libertárias e humanamente emancipada, embebidas na racionalidade crítico-dialética.

O processo de intensificação e de precarização do trabalho de forma geral, e na particularidade do serviço público, espaço sócio-ocupacional em que as assistentes sociais estão inseridas majoritariamente, carrega em si novos desafios que reavivam práticas profissionais no campo mais conservador da profissão, próprias das racionalidades abstrata-formal e instrumental, como, por exemplo, ações de tutela, coerção e convencimento.

Quando esses traços se mesclam aos ditames do ideário gerencial, com o abandono da razão e/ou forjados numa racionalidade abstrata-formal e/ou instrumental, a tendência profissional é a de utilização de técnicas e instrumentos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

profissionais que mobilizem o campo da subjetividade e passivização do/a trabalhador/a e de si própria, como conceber que “na prática a teoria é outra”; assumir as diretrizes da instituição e das políticas sociais como respostas profissionais sem a interlocução com os fundamentos do projeto ético-político profissional; a reprodução de tendências conservadoras da dimensão ético-política. Convergem, portanto, num caminho perene à “captura” da subjetividade profissional e das/os usuárias/os.

Podemos observar que as incidências das transformações geradas no mundo do trabalho afetam diretamente as condições e relações de trabalho das assistentes sociais, as quais são potencializadas pela pandemia da COVID-19, tendo em vista alterarem, sobremaneira, as rotinas institucionais de trabalho, as articulações profissionais, institucionais e políticas com os movimentos sociais, as relações interpessoais e a vida privada das profissionais. Ainda que a pandemia não seja a causa da tragédia que vivemos nos Governos Temer e Bolsonaro, mas que ainda os reflexos disso, estamos vivendo, mas ela evidenciou uma realidade perversa e amplificou exponencialmente essa tragédia.

A profissão está cercada de uma brutal retomada da tecnificação, cuja tendência é extrair a dimensão política-pedagógica-formativa, seja no âmbito do exercício dos direitos, no acesso a bens, seja na incorporação de novas necessidades das classes trabalhadoras e subalternas à proteção social pública, elementos que rotinizam e reduzem o trabalho profissional à mera execução de tarefas.

O Serviço Social sofre, portanto, uma dupla determinação: a confluência da mercantilização do serviço público e as novas demandas do trabalho ocasionadas pela pandemia, o que tende a levar à regressão no âmbito da profissão por meio da ampliação da dimensão anti-intelectual e de uma racionalidade instrumental, traduzida no ensino do saber fazer, associada à revalorização da empiria e do pragmatismo, e à aversão da dimensão e maturação intelectual da profissão.

As transformações no mundo do trabalho, com ênfase na precarização, e toda ofensiva do capital, ameaçam a dimensão intelectual do trabalho na direção do projeto ético-político do Serviço Social, esta realidade converge para práticas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



reduzidas ao imediatismo e frágeis vínculos com os valores do projeto profissional hegemônico (BEZERRA *ET AL*, 2019, p. 10).

O maior desafio apontado diante desse contexto é que a tecnificação galga outro patamar objetivo no âmbito da profissão, por força dos mecanismos de padronização e das tecnologias da informação e comunicação, de tal forma que o saber crítico-dialético, o conhecimento e a experiência profissional são apropriadas pelo capital, criando uma perversa forma de alienação do saber profissional, reduzindo-o às racionalidades instrumental e/ou abstrata-formal com forte tendência de alienação também da relativa autonomia profissional.

4 CONCLUSÃO

É durante o processo de formação que os/as profissionais de Serviço Social, se deparam com uma outra forma de apreensão de homem e de mundo durante, isto é, a compreensão da realidade a partir do seu movimento histórico e contraditório e, podem ou não, perceber que o homem é ser que faz a si próprio, um ser social que possui capacidades criativa e projetiva, concepção que comumente se choca com as assimilações ideologicamente alienantes reproduzidas por toda uma trajetória de vida.

Aliado a isso, temos a reprodução ideológica dos espaços sociocupacionais do/da assistente social, que historicamente são os lócus de mediação onde os interesses privados da burguesia tornam-se públicos e, portanto, são espaços de (re) produção da hegemonia dominante fundamentados no velho positivismo, ou seja, na racionalidade burocrática.

Concomitantemente convivemos com a impossibilidade da universalização dos direitos sociais na sociedade burguesa, no qual apesar de reconhece as expressões da questão social, as esvaziam do seu conteúdo econômico-político, tornando-as passíveis de serem administradas por meio de técnicas, isto é, um conjunto de procedimentos que, muitas vezes, ao invés de assegurar os direitos acabam negando

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e, ao mesmo tempo, o trato moralista das expressões da questão social ainda presente.

Além disso, é preciso destacar que apesar de vivermos em regime político democrático regido pela Constituição Federal de 1988, historicamente o Estado brasileiro, ainda permanece a do favor, do clientelismo, do populismo de ocasião, da filantropia, recentemente tivemos a disputa presidencial, que trouxe à tona mais uma vez, o que é a sociedade brasileira, na qual reduz a política na luta contra o bem e o mal, ocultando, assim, o conteúdo político-econômico e classista da disputa.

Essas são algumas das determinações históricas que imputam implicações para toda a classe trabalhadora, inclusive, os/as assistentes sociais, muitas vezes, no cotidiano a imagem do/da profissional, que assegura direitos comprometidos com as lutas da classe trabalhadora, entra em contradição com a forma predominante de fazer política no Brasil.

Formas que se reproduzem atingindo a autonomia profissional que, por vezes, estão submetidos a chefias e coordenações de cargos comissionados, que fazem dos serviços públicos, um meio de assegurar votos para o seu político de estimação, o famoso voto de cabresto; o profissional que não entende que a autonomia é uma construção e não algo dado no imediato, mas que é impossibilitado de construir articulação política, cabe lembrar que, o Brasil é um país de vasta extensão territorial e, em algumas regiões a organização política é sinônimo de morte, frequentes assédios, a precarização dos serviços, muitas vezes, conta apenas com um/uma assistente social para responder as demandas que exigem mais profissionais, a não apreensão dos fundamentos ético-políticos da profissão durante a formação, por uma série de motivos, o medo de perder o trabalho, a baixa remuneração, essas e tantas outras situações, expressam o que a sociabilidade ontologicamente alheia que submete a classe trabalhadora em sua diversidade subsumida a “miséria da razão” e, ao mesmo tempo, reproduzindo a ideologia conservadora burguesa que apesar de ser dominante não é absoluta.

Temos, portanto, um ambiente de tensão na disputa pela direção social das respostas profissionais, que refletem o agravamento da questão social, as dificuldades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

subjetivas de elaboração da crítica sócio-histórica às relações sociais capitalistas e as implicações do conservadorismo e suas racionalidades, da crise do capital na organização e no reconhecimento dos direitos da classe trabalhadora. Mas, se identificamos que a subjetividade profissional não é uma redoma indiferente ao tempo de decadência material e ideológica, não é também algo uniforme. No confronto entre projetos profissionais, convivem subjetividades “capturadas” pela lógica e *ethos* dominante e subjetividades que participam e fortalecem processos de resistência. A tendência regressiva em curso coloca desafios cotidianos ao projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, e a racionalidade crítico-dialética que lhe sustenta, em sintonia com a defesa dos interesses econômicos, políticos e culturais da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BEZERRA, Maria Clara Ezequiel *et al.* Crise do capital, barbárie e Serviço Social: desafios ético-políticos da profissão. In: CBAS, Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, de 30 de outubro a 3 de novembro de 2019, em Brasília (DF). – Brasília (DF): Abepss; CFESS; ENESSO; CRESS - DF, 2019. Disponível em: <<http://www.cbas.com.br/portal/conteudo/apresentacao>> . Acesso em 25 de nov. de 2021.

CARVALHO, Raul de; IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

IASI, Mauro Luis. **Processo de Consciência**. São Paulo: CPV, 1.999.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



IASI, Mauro; et. al. **Educação Popular e Consciência de Classe**. Minas Gerais: Uberlândia Navegando Publicações, 2020.

GÓES, Weber Lopes. **Racismo e eugenia no pensamento conservador brasileiro: a proposta de povo em Renato Kehl**. São Paulo: Liber Ars, 2018.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 2.ed. revista. São Paulo: Cortez, 1999.

HELLER, Agnes. **O homem do renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, Ltda., 1982.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. 3. ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1981.

KARL, Marx. FRIEDCH, Engels. **Manifesto Comunista**. 1ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 1988.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional In: **Rev. Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 104, p. 695-714, out./dez. 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/nPRx8MCdCyH4sHY8zbm9gQp/?format=pdf&lang=pt>>
. Acesso em 14 de out. de 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

